

Redacção Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinatura para o exterior ha a differença de porte do Correio.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

XIV

O problema da mais alta importância psychologica que nos resta agora tratar, como fundamental de todos os outros em materia religiosa, é o problema da alma. A questão de saber se ha em nós realmente uma alma e em que consista, se é um dom particular do homem ou um phenomeno de ordem psychica comum a todos os seres dotados duma columna vertebral e dum crânio, a que leis cosmologicas ou sobrenaturaes obedeça e qual seja a sorte a ella reservada após a morte corporal, eis o que constitue o objecto das mais árduas investigações para o homem de sciencia e das mais apaixonadas disputas entre as escolas philosophicas que representam as duas grandes correntes do pensamento moderno: a espiritualista dum lado, e do outro a materialista.

Confessemos desde já que, no meio dos pareceres mais dissonantes e do secular conflicto que reina, tambem nesta questão das mais transcendentes, entre a sciencia e a fé, a concepção mais racional, mais exacta, mais bella que pôde definitivamente triumphar sobre todas as outras é sem duvida a que nos offerece a doutrina materialista: a alma é um conjunto de funções intellectuales que existem em todos os seres dotados dum cerebro e se extinguem com a morte deste organo que as produz.

Embora simples e clara, esta explicação deduzida de toda a colheita das observações e verificações scientificas no estudo geral dos phenomenos do cerebro, das relações especificas entre este organo material da vida e as suas diversas funções, está bem longe de ser universalmente aceita, e é mesmo pertinazmente combatida pelos fogosos campeões da escola espiritualista, que não podem resignar-se com a ideia que o homem morrenço não morre a fúgar, e que a morte physiologica traz consigo a morte espirital, isto é a cessação completa das funções vitais — incluidas as do cerebro.

Embebedos dessa philosophia dualista que separa o universo em duas essencias distinctas — a materia inerte dum lado e do outro a força divina que o governa — sustentam que o homem tambem se divide em duas personalidades diversas e distinctas: a do corpo, que é simplesmente material e transitoria; e a da alma, que é espirital e eterna. Tal concepção metaphysica duma dupla personalidade humana não é, afinal, nova no mundo. Originaria das Indias — desse grande berço de todas as civilizações historicamente conhecidas — passou, pelo trançite do budismo, á China, ao Japão ao Egipto, e d'ahi, em seguida, a todos os povos do Occidente. Aristoteles, Platão, muitos philosophos gregos e alexandrios — a quem erroneamente se attribue a paternidade della, não fizeram mais do que divalgar-la, e o christianismo, que primitivamente surgiu como doutrina moral, mas bem depressa degenerou, sob o feroz despotismo dos papas, num instrumento de escravização para os povos, não acha coisa melhor do que fazer della a base do seu programma de felicidade ultraterrena. A igno-

rancia profunda das gerações que se succederam através dessa longa era de delirio e de morte intellectual, que foi a Idade Média christã, fecundou depois no seu seio essa grande esperança no além da vida.

Devido a este conjunto de circunstancias e de factos, a ideia duma alma immortel e eterna, independente do corpo e dos seus orgãos, apossou-se do cerebro do homem, dominou a noite dos tempos, tornou-se obsessão de todos os povos, constituiu para as multidões incultas a razão de ser de todos os cultos religiosos, fez aborrecer a vida, esterilizou as mentes, suffocou nos corações os sentimentos mais bellos de liberdade e de justiça.

Já que a morte era o principio duma vida nova d'além-tumulo e a alma, abandonando os despojos materiales, podia ir gozar as glorias dos ceus concedidas a titulo de recompensa pelas decepções e dores soffridas cá em baixo, a vida terrena, transitoria e fugaz, devia perder logicamente todo o seu mais bello atractivo, apresentar-se como um valor desdenhavel, reduzir-se a um atroz e insupportavel peso. Sua unica condição de salvação: o soffrimento; unico ideal seu: a morte. Sofrer, morrer neste duro valle de lagrimas, para reviver e gozar num mundo de beatitudes eternas collocado por cima das nuvens, foi por varios milénios a preocupação dominante da humanidade, a philosophia especulativa recommendada por todas as religiões, imposta por todas as igrejas.

E' o que, aliás, explica e justifica plenamente essa grande multidão de sentimentos anthropopásthicos pelos quaes o homem se reputava apartado e distincto do resto da natureza, identico á Deus e como elle immortel e eterno; o delirio ascetico de que foram invadidos os santos da Igreja, o jejum, a sede, o cilicio, as torturas, os supplicios espartanos que a si proprios infligiam os primitivos christãos, na esperança de purificar a alma e de a tornar mais grata a Deus, martyrizando o corpo em todos os sentidos.

ORESTE RISTORI.



As onze mil virgens

UM QUI PRO QUO

Todos conhecem hoje a divertida historia das onze mil virgens. Em outros tempos adorava-se, em conjunto, a Santa Ursula e Santa Undecimella, (em latim Undecimilla), ambas virgens e martyres. Undecimella é muito parecido com Undecimilla que, em latim, quer dizer onze mil. Isto dou lugar a um erro. Um copista ou traductor confundiu o nome proprio de Undecimella com uma cifra. Escreveu ou traduziu: "Ursula e onze mil virgens e martyres". Annos, pois, á Santa Ursula onze mil santas que a intrepida igreja accrescentou sem titubear ao calendario.

Foi uma promoção immensa a que enviou ao paraíso um casão de pena. A pobre Undecimella, victima do seu nome, desapareceu

por completo dos regimentos celestes.

A Igreja não trepida em mostrar os restos sagrados das onze mil donzellas; uma igreja de Paris possui tres cabeças, e a de Colonia contém innumeras reliquias deste verdadeiro exercito de virgens, cujo arranjo e classificação terá trazido algumas difficuldades.

A impiedade, incredula, quiz ver as reliquias virgíneas. Horror! Tres vezes horror! Eram osadas de homem.

As santas reliquias, nas suas caixas douradas e venerandas tinham, não se sabe por que maleficios do diabo, mudado do sexo.



Lanterna Magica

Muito bem!

LISBOA, 6.— Dizem do Porto que o sr. d. Sebastião de Vasconcellos, bispo de Beja, foi apuado na rua, por um grupo popular.

Quando o prelado passava em frente á residencia do conselheiro José Novaes, refugiou-se nessa residencia, por achar prudente não continuar a affrontar a manifestação hostil de que era alvo. Era preciso que essa significativa manifestação se repetisse sempre que apparecesse uma dessas repellentes figuras.

Corre-los de toda a parte, dar-lhe caça mesmo, seria boa obra. Poupar o inimigo é dar-lhe força.

Usar de complacencia para com os que só justificam a sua existencia na maldade de sua acção, é contribuir para a existencia do mal.



Vergonhoso

Do Diario:

Em carro especial ligado ao nocturno chega amanhã do Rio o cardeal Arceverde.

Do Estado:

SANTOS, 17.— O cardeal Arceverde é esperado aqui amanhã, devendo ser recebido em caracter official.

Continuamos a registrar estas noticias como uma grande prova de que a Republica está mesmo sendo administrada por verdadeiros republicanos, fiéis cumpridores das suas leis...

Vamos tratar de fazer uma representação aos poderes competentes pedindo que seja decretada uma lei determinando que todas as autoridades deverão servir de sacristães e coroinhas...

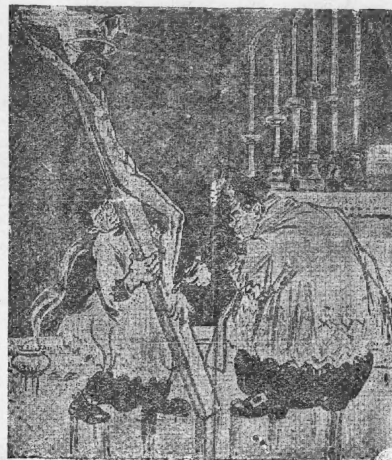
E, tambem, que a tonsura seja obrigatoria para todos dirigentes republicanos...



Santo que suh

De Portugal recebemos o seguinte que, apesar de ser um tanto velho, não deixa de ter a sua graça:

A muitos e variados episodios deu origem a passagem do cometa. Poucos, no entanto, terão sido mais interessantes do que aquelle que a seguinte carta, pelo seu estylo pittoresco e singular, narra. Essa missiva, escripta em S. Martinho da Coruña no dia 22 do corrente, e dirigida pelo seu signatario a uma pessoa de familia, reza assim:



— E' preciso pregar-lhe bem os pés, se queremos que não se sirva delles contra nós.

«Seriam dez horas da noite do dia 18 para 19 do corrente já todos os habitantes do lugar se achavam ajoelhados, cantando e chorando, dentro da pequena capella de Santo Antonio. Todos os devotos se achavam envolvidos em cobertores de lã, julgando assim poder resistir melhor aos ferveis effectos do cometa. Era meia noite. Tudo estava esperando a ultima hora.

«Todos tinham pedido a Deus perdão dos seus peccados, assim como tinham perdoado uns aos outros qualquer offensa que houvessem commettido. Enfim, despediram-se de suas casas, dos seus haveres e iam esperar o cometa, porque eram duas horas da madrugada e elle já lhes tardava. Um dos homens pegou numa cruz, outros em lanternas e todos, com os cobertores pelas costas, formaram uma procissão que se compunha, entre homens, mulheres e crianças de mais de cem pessoas, chorando em altos gritos, que mettia dó! E só voltaram, já manhã, para agradecer ao santinho, o telão tirado dum tão grande perigo. Ao sairem da capella, uma das mulherzinhas viu o santo muito suado e disse: «Ah! o padre Santo Antonio que já sua de pedir por nós! Have-mos de lhe fazer uma festazinha!»

Afinal, foram os pobres campones de S. Martinho da Coruña que descobriam o motivo por que «cometa não esbandilhou a terra. Foi porque Santo Antonio, intercedendo por elles, e consequentemente por todo o genero humano, tanto pediu e supplicou, tanto sou e trevou, que conseguiu, felizmente salvar-nos. O que teria sido do mundo, se não houvesse um Santo Antonio sempre prompto a suar quando se approximam os cometas?



Vil balcão

Do Sannuario:

A pedido de um estudante, d. Laura Mendes Pereira enviou ao nosso redm. vigário 1\$ para S. Geraldo, pedindo a publicação da graça recebida de ter o mesmo estudante sido feliz nos exames que fez ultimamente.

Os santos concedem tudo — até protecção para exames!

Bom aviso aos estudantes vadios... Com 1\$ conseguirão um exame de fôrça passmo ao mais exigente professor.

Que vis mercenarios são os santos celestiaes, ein?

São tão mercenarios como tolos são os que enchem a pança aos seus ministros na terra!



A neutralidade

O bispo Antunes foi a Sorocaba e foi esperado á estação pelas autoridades locais, segundo noticia o *Cruzeiro do Sul*.

E' esta mais uma prova de que a Republica está separada da Igreja e que as suas autoridades sabem respeitar escrupulosamente essa separação.

Republica de ratões de igrejas, é o que ella é.



Porque?

SANTIAGO, 3.— Tem sido muito commentado aqui o facto de ter o Vaticano enviado a esta capital frei Londa, encarregado de colher informações sobre os conventos chilenos e quaes as medidas que elles reclamam.

Porque provocou commentarios? Isto tudo aqui pela America a elles pertence. Encontram sempre todas as facilidades para levarem a effecto as suas bandalheiras.

Agem como em casa propria. E não estivessemos por estas paragens em republicas liberes, separadas da Igreja...



Fecho alegre

Um advogado foi com a mulher á confissão, num dia de festa. O padre começou pela senhora, mas, estando fatigado, adormeceu antes do fim. A confessada, julgando que o barulho do orgão e do canto não lhe tivesse deixado ouvir a absolvição, levantou-se e fez rezar a penitencia costumeira.

Por sua vez o marido ajoelhou-se junto do confessorario e ouvindo rezar o padre, perguntou: — Está dormindo, reverendo?

— Não, senhora, não durmo — respondeu o tonsurad. despertando — e bem ouvi que a senhora confessou ter enganado seu marido com o secretario delle. Foi isto ou não o que a senhora confessou?

IMMORTALIDADES DA IGREJA

III

A falta de paol e de honra era tal, entre os israelitas, — no povo eleito por Deus, — que o Levita d'Ephraim, abandonado por sua mulher e tendo ido buscála em casa do seu sogro, em Belem de Judá, e na volta, chegando em Gaba e ninguém o querendo hospedar com a sua mulher, ficaram ambos na praça da cidade, em abrigo, ao relento, até que um velho patrico os viu e hospedou.

Appareceram então uns filhos de Belial, cercaram a casa do velho, começaram a bater á porta e, gritando ao dono da casa, exigiram: — «Deita cá para fora esse homem que entrou pela tua casa, para abusarmos delle».

O velho pediu lhes então que não commettessem semelhante maldade, e lhes disse: — «Eu tenho uma filha donzella, e este homem tem uma mulher; eu vou-lhes trazer cá para fora, para vos servirdes dellas e satisfazerdes o vosso appetite; somente vos peço que não obreis com o homem tal maldade contra a natureza.»

Mas... «Não queriam os homens estar pelo que elle lhes dizia; o que vendo o Levita, lhes trouxe a sua mulher e a entregou aos seus ultrages; e depois de terem abusado della toda a noite, a largaram ao amanhecer».

«Mas a mulher, tanto que amanheceu, veio á porta da casa onde estava seu senhor, e caiu ali!»

Quando já em dia, levantou-se o marido e abriu a porta, para continuar o seu caminho; e eis que sua mulher estava estendida no limiar da porta, com as mãos estendidas!

«Cuidando elle que ella estava dormindo, disse-lhe: — Levantate e vamos. Não respondeu ella nada; conhecendo que ella estava morta, pegou nella e pol-a sobre o jumento, e voltou para a sua casa.

«Tanto que ali chegou, tomou um cutello e, dividindo o cadaver de sua mulher, com os seus ossos, em doze partes, pedaço a pedaço, os enviou a todos os limites de Israel». Etc.

Dahi resultou uma grande vingança dos Israelitas contra a tribu de Benjamin, — que se recusou a entregar os criminosos, — seguindo-se uma terrivel mortandade, de que falaremos depois. (Juizes, caps. 19 e 20 e 21).

Não sabemos o que mais repugna nesse facto: se a sensualidade bodesca, pederasta e infame dos taes homens, que exigem abusos de outro homem e servem-se duma mulher até mata-la; ou se o offerecimento do velho, em entregar a filha á concupiscencia daquelles devassos; ou se, enfim, haver o Levita offerecido a elles a sua mulher, covardemente, para evitar de ser elle o paciente!

Foderia, tudo isto, ser costume naquelles tempos; e t'avia, para o velho e o Levita d'Ephraim, assim como para os seus filhos de Belial, não deixou de ser uma grandissima falta de vergonha, immoralidade clamorosa e porca, covardia, infamia, malvadez e vileza!...

A impudicia era somente dos homens? Não. Ruth e Noemi passaram, na Historia Sagrada, duas mulheres de muito conceito, typos da amizade, exemplos de dedicação reciproca. Entretanto, a verdade

é que a tal Noemi foi uma sogra muito alcoviteira e corruptora da nora viúva.

Vejam (Ruth, cap. 3.º): — «Tendo Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanso, e o farei de modo que fiques bem.

«Este Booz, com cujas moças tu andaste no campo, é nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a tua cevada na eira.

«Lava-te, pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á tua eira. Não te veja este homem, menos que não tenha acabado de comer e beber.

«E quando se for deitar, nota bem o lugar em que dorme, e irás e levantar-lhe-ás a capa com que se cobre da parte dos pés e ali te deixará ficar; e elle te dirá o que deves fazer.»

«Ella lhe respondeu: — Farei tudo o que me ordenas.

E partiu para a eira, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

«E quando Booz, depois de ter comido e bebido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé duma mesa, veio ella muito de mansinho, e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se ali.

«E eis que pela meia noite espertou o homem, espavorido e turbado, e viu uma mulher deitada a seus pés.

«E elle disse: Quem és tu? Ella lhe respondeu: Sou Ruth, tua escrava. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque és parente chegado.

«E elle disse: Filha, bemdita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta de agora, pois que não buscaste manobras pobres ou ricas.

«Não temas pois, que eu te farei tudo o que me disseres, porque tudo o povo que mora das portas para dentro da minha cidade sabe que és uma mulher de virtude.

«Nem eu nego que sou teu parente; mas ha outro mais proximo.

«Descansa esta noite, e quando for manha, se elle te quiser receber pelo direito de parentesco, muito embora; mas se o não quiser, viva o Senhor, que eu indubitavelmente te hei de receber. Dorme pela manha.

«Dormiu ella, pois, a seus pés, até que se passou a noite; e levantou-se antes que os homens se podessem entre-conhecer, e Booz lhe disse: Vê; não saiba ninguém que vieste aqui.

«E ajuntou: Estende a capa com que te cobres; segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Ruth estendido e segurando-a, elle lhe mettu seis alqueires de cevada e li-os poz em cima. Ella, carregada com elles, entrou na cidade.

«E voltou para sua sogra. Esta lhe disse: Que fizeste, filha? Ella lhe contou tudo o que o homem lhe fizera.

«E acrescentou: — Eis aqui seis alqueires de cevada que elle me deu dizendo: Não quero que tornes vadia para tua sogra.

«E Noemi lhe disse: — Espera, filha, até vermos em que pára este negocio, porque Booz não ha de descansar enquanto não cumprir o que disse.»

«E de facto, algum tempo depois, o tal Booz casou com a viuvinha, sua amante.

Ah! bom tempo aquelle, em que se pagava com cevada um favor tão voluntário!

MEDUSA.

«A Lanterna» em Niterói

A nossa folha é encontrada em Niterói nas seguintes pontos: Na Fonte Central das Barras de Niterói; No Largo do Barreiro, com o vendedor de jornais; Na Charutaria Viúva Viana, rua dr. Marek, 17—Barreiro. Nas Neves, no ponto final das bondes, com o vendedor de jornais.

A barca de S. Pedro

Na barca de São Pedro, ex-santo, hoje banqueiro, São tantos os caixões com bulas da cruzada, E o damasco, o velludo, os bronzes, os espelhos, O navio é tão velho e a carga tão pesada;

Os anéis, os setins, as purpuras, as rendas, As mihras d'ouro fino, os bentos, as imagens, As pratas, os crystaes, os vinhos, as offendas; Os meninos do côro, os famulos, os pagens;

O maciço tropel de conegos vermelhos, De sacristas, bedéis, archeiros, missionarios, E o damasco, o velludo, os bronzes, os espelhos, O sillabus, a curia, as forcas, os rosarios;

As pipas e os toneis com aguas milagrosas, Que ainda causam hoje o mais profundo assombro; Dos velhos cardeaes as cortezas formosas E o cura Santa Cruz de bacamarte ao hombro,

Esta orgia pagã, esta riqueza immensa Atulham de tal fôrma a barca ultramontana, E' tão desenfreado o vento da descrença, E o mar é tão revolto, a carga é tão mundana;

Que a barca do Senhor, outra-ô dirigida Por doze galileus descalços, quasi nós, Ella que atravessa o grande mar da vida Tendo só por parol os olhos de Jesus;

A barca que atravez do horror da tempestade, Arvorando no mastro o pavilhão da Esp'rança, Levava os corações de toda a christandade, Ao grande porto ideal da Bemaventurança;

Hoje ao peso cruel d'este deboche hediondo, Essa barca da Igreja, esse colosso antigo Sossobrá, ô Deus, com pavoroso estrondo, Indo dormir ao pé dos galées de Jivo.

Guerra Junqueiro.



IDALINA STAMATO

Voltamos a perguntar aos padres do Orphanato Christovô Colombo o destino que deram á menina Idalina Stamato, daquelle collegio mysteriosamente desapparecida.

No proximo numero voltaremos a falar detalhadamente do assumpto, explicando a razão pela qual demos guarida a um boato sobre o mesmo caso espalhado.

«A LANTERNA» NO INTERIOR

Em Poços de Caldas

15 — 8 — 910 — Em 15 do corrente realizouse aqui uma festa em honra do milagreiro Santo Antonio, precedida de novenas, que deveriam durar nove dias, mas que, devido a ter sido escasso o rendimento dos leilões, foram reduzidas a tres.

Mesmo assim parece que o festejo perleu alguns cobres. Protestou por isso não festejar mais o seu santo, que lhe foi ingrato, não o fazendo ganhar no negocio. Saiu-lhe o trunfo ás avessas.

De ha muito que não realizavam aqui essas palhaçadas religiosas, compostas de missas, novenas, procissões, etc.

Mas desta vez ficamos satisfeitos, pois tivemos occasião de notar a decadencia dessas festas. Já não a completam as pessoas mais gradas do lugar, mas unicamente um numero limitado de idiotas e de crianças que fazem parte dellas mais pelo som rebumbante do bombo, que por causa das figuras de pau.

E' um symptoma promettedor. Assim, em breve os pobres colonos fanatizados não se privarão do que precisam para dar brilho a essas palhaçadas.

E' a agonia da Igreja que se aproxima. As suas palhaçadas só servem para nos patenar a existencia desse velho edificio em ruina, testemunho vivo de suas infamias, de seus crimes.

Já é mesmo tempo de a derrubar. Todos os espiritos livres contra ella lutam, e longe não estará o dia em que della não restará senão a horrivel lembrança.

Então o livre-pensamento ha de abrir para a humanidade uma era de felicidades, fazend-a desprezar as religiões que tanto mal fizeram ao seu progresso. — *Lanterneiro Caldense.*

Em Monte-Mór

11 — 8 — 910 — A luz da verdade parece que ainda não penetrou nosseos sinuosos sentenças, pois o nosso povo ainda não perdeu aquelle fanatismo dos tempos de antanho, chegando ao ponto de tirar respeitavelmente o chapéo, quando passa o homem da sotaína e tonsura.

O bicho deve chegar aqui por estes dias, em visita pastoral. Realizará o santo chrisma a dois mil réis por cabeça. Por esse motivo as velhas estão em «rebolico».

Entre tantos beócios existem, porém, alguns que não se deixam arrastar pela cantilena do clericalismo. — *B.*

Em Santa Cruz (Rio)

15 — 8 — 910 — Existe aqui um padre que é bem um padre: é corrupto até a nuclada dos ossos!

Veio, ao que parece, lá da terra do Papa. Tem um nome que se aproxima de *passaro*...

Ha pouco tempo, quando confessava uma moça de 17 annos mais ou menos, pretendeu que a mesma se sujeitasse a actos pouco santos, querendo que ella se sentasse em seu collo.

Mas desta vez não cederam as coisas á medida de seus desejos, pois a mocinha reagiu com energia, não consentindo que o porco de saia a tocasse.

Não indico o nome da moça porque para isso não estou autorizado.

Observe, entretanto, que se os pais não consentissem que suas filhas fossem á igreja, não se verficariam casos infames como esses do Curato de Santa Cruz. — *A.*

Em Bebedouro

7 — 8 — 910 — Um dia destes, uma pobre mulher foi á igreja levar uma criança para ser purgada do peccado do ter vindo ao mundo.

Depois de ter o padrecoo atirado um pouco da agua cheia de microbios santos á cabeça do pe-

queno, pagou-lhe a mulher 6\$000. O ministro do Senhor protestou, dizendo que não era aquelle o preço, etc., etc.

A pobre mulher espantou-se diante de tamanha exigencia do commerciante de coisas sagradas e saiu sem nada pagar.

Devia ter-lhe deixado tambem o baptismo, que a criança nada perderia...

Com os 6\$000 comprou livros e veja o que é essa canalha, boa mulher! — *F. L.*

Em Boa Vista das Pedras
21 — 7 — 910 — Nesta terra ha um bom socio do padre no roubando mais administrando fazendas, — é o jogo do bicho.

Fazem os dois a mesma obra — arrancam aos pobres de espirito o dinheiro que tanto lhes custa ganhar.

Foi elle aqui introduzido por um bom catholico, que, não podendo mais administrar fazendas, resolveu vender o bicho ao pavão de boca fé, contando para isso com a protecção de pessoa influente.

Pobre povo. De um lado o padre e de outro o jogo e ambos protegidos pelas autoridades competentes. — *N. N.*



Secção amena

Pledoso embuste

Inspirou o diabo a um pobre padre de aldeia, na hora da morte, a ideia de recusar os auxilios espiritistas, sendo inuteis os esforços dos seus parentes e amigos para dissuadi-lo de semelhante proposito. Mas a um delles occorreu esta ideia:

— Se não por nós, disse ao doente, faze o pelo Christo das Mercês, a quem sempre tiveste tanta devoção.

— Pois como elle não venha fazer-me o pedido... — respondeu o doente voltando ao costas ao amigo.

Não era possivel trasladar o Christo da igreja para a casa do cura, e então idearam que o sacristão se vestisse do Christo.

Meia hora depois sentiu-se ruido na habitação proxima á alcova do padre, e entrando nella outro dos seus amigos, disse-lhe, fingindo o maior espanto:

— O Christo das Mercês ouviu-te e vem pedir que te confesses. Endireitouse o doente no leito e viu, com effeito, a imagem diante do si.

— Senhor, senhor! — exclamou — tende misericordia de mim, em attenção a que o meu maior peccado é filho da minha bondade. Não tenho que accusar-me senão de ter deixado passar que o mal-roto do sacristão roubasse a metade da cera que por roto dos fleis deveria ter sido queimada no altar de Vossa Divina Majestade.

E não falo da caixa das Almas, que o vi esvaziar no seu bolso mais uma vez, falo...

Ao chegar a este ponto interrompeu-o o sacristão:

— Não fosse o divino papel que estois representando, e eu lhe ajustaria as contas, meu padre!

Um outro nas mesmas condições e que vai fazendo carreira promettedora, nos attentados á moral é o vigário actual de uma das ilhas da nossa bahia, sobre o qual estamos colhendo informações positivas, que nos facilitam dar-lhe nesta columna o logar e a classificação conligna como *Doutor Juaz* usado.

De todos esses, porém, o que mais merece ser referido é um padre, ex-capellão do exercito, com honras militares e conhecedor por um nome que traduz ideia belicosa.

Esse tem garbo em ser um povo de viciados. Bebe, joga, promove desordens e, por cima disto, não obstante quasi septuagenario, mette-se a conquistador, não es-collendo meios nem modos para dar largas á depravação dos seus



— Diga-me, amigo, porque será que a Igreja eleva-se tanto á nobreza?

— Ah, meu caro, é porque elle não pode abastecer-se até á humilhação do seu creator.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Padre incestuoso — Escandalos a granel.

Vimos, ha dias, o modo ousado como os frades de S. Bento saíram do seu simulado recolhimento para afrontar o governo, arrogando-se direitos sobre proprios nacionaes. Se outros fossem os homens que estão na direcção do paiz, esta questão teria um desenvolvimento complicado e os audaciosos frades levariam a cabo a sua pretensão, recebendo, afinal, gorda maquia, como tem acontecido em outros casos. Todos sabem como e com que descaço têm os padres e frades desta archidiocese conseguido arrancar á fraqueza dos conselheiros adherentes grossas sommas, a pretexto de reivindicações fantasticas.

Anda bem não saíramos do passivo em que nos mergulhou a arrogante tentativa desses *cavalleres* e já, em S. Paulo, o procurador seccional, por ordem do ministro do Interior, encontrase na necessidade de invocar a intervenção do juiz federal, para o fim de forçar a mão d'uma fração de restituição de edificios publicos de que manhosamente se apossaram e que occupam apparelhos demonstrando claramente o pouco que lhes merecem as nossas leis e as nossas autoridades.

Esses dois factos recentes bastariam para que se desparçassem da apathia em que temos vivido até hoje, sem nos apercebemos do perigo que representa a liberdade absoluta e excessiva concedida a essa monstruosa organização absorvente, gananciosa e audaz.

Fontes de parte, por enquanto, as que se refere á invasão dos frades estrangeiros e aos embustes que todos elles tem praticado, com o apoio do carissimmo cardeal-archiepo, vamos hoje iniciar o estudo de alguns dos membros do clero, dando aos nossos leitores o resumo de episodios que podem elucidar sobre os riscos que corre a familia brasileira em se deixar dominar por certos canalhães de batina, que por meio de habéis manobras conseguem impôr-se á confiança dos incautos.

Para principiar evoquemos a figura sinistra de um celebre padre Martins, ex-vigário do Engenho Novo e que deixou naquella freguezia os mais infamantes segredos da sua passagem.

A mais de um lar levou esse padre a deshonra. O confessionario era o seu principal elemento para a conquista de victimas que satisfizessem a sua lubricidade.

O que mais notavel se tornou foi o facto de, mesmo depois de divulgadas todas as marteiras do padre Martins, continuou o mesmo a merecer o maior apoio do prelado fluminense e encontrando sempre quem, entre os seus parochianos, lhe tribuasse um respeito de que se fizesse indigno.

Esse, porém, não ficou totalmente impune. Animado pela facilidade das suas conquistas torpes, elle excedeu-se de tal fôrma que, afinal, os parentes de uma das victimas da sua seducção, deram-lhe suggestiva lição por meio de uma sôva que o deixou por dias de cama, a pão e laranja, como se diz vulgarmente. E só assim a parochia viu-se livre do infame satyro.

Um outro nas mesmas condições e que vai fazendo carreira promettedora, nos attentados á moral é o vigário actual de uma das ilhas da nossa bahia, sobre o qual estamos colhendo informações positivas, que nos facilitam dar-lhe nesta columna o logar e a classificação conligna como *Doutor Juaz* usado.

De todos esses, porém, o que mais merece ser referido é um padre, ex-capellão do exercito, com honras militares e conhecedor por um nome que traduz ideia belicosa.

Esse tem garbo em ser um povo de viciados. Bebe, joga, promove desordens e, por cima disto, não obstante quasi septuagenario, mette-se a conquistador, não es-collendo meios nem modos para dar largas á depravação dos seus

instinctos. As suas prozas são bem conhecidas e já por vezes lhe têm valido dissabores. Lembremos, por exemplo, o que lhe succedeu ha tempos com a dona de uma casa de verduras sita á rua Pedro Americo.

O padre, estimulado pelos attractivos da mulher, uma portueza moça, forte e quasi formosa, principiou a rondar-lhe a casa, e a pouco e pouco, se foi aproximando, procurando intimidade, mantendo palestras e fazendo, indirectamente, propostas desho-nestadas.

A quatterdeia fazia-se de ingenhuza, affectava não perceber e lá tratando de afastar-se com habilidade: Mas o padre não se deu por vencido e adoptou novo systema, evidenciando os seus intuitos. Afinal, como ainda assim, a moça se fosse desviando e fugindo a uma resposta definitiva, elle resolveu, certa manhã, ser mais expressivo. Entrou cautelosamente, e como a rapariga estivesse de costas, enlaçou-a, procurando beijal-a.

Antes' tal não fizesse. A quatterdeia que havia dias, a custo sopitava a indignação que lhe produzia a attitude do debrado sacerdote, livrou-se do acincoito carinhoso e de envolta com uma boa dose de desafios, foi-lhe atraindo ao rosto tudo quanto encontrou mais á mão. E foi um chuveiro de batatas, nabos, cestos, ovos e tudo o mais que havia na casa. Já o padre lá longa e ainda á irritada portueza alvejara-o furiosamente, como se tivesse a preocupação de mudar o negocio para o meio da rua.

Mas, não fôrta em tal ponto a demonstração completa do caracter do salafario profanador de altares. Alem de bebado, jogador e desordeiro, elle leva a sua devassidão até o incesto, visto que é amancebado com uma filha, com quem mora e que lhe tem dado outros filhos.

Isso que aqui dizemos não é positivamente uma grande novidade, visto que os factos alludidos são de sobejo conhecidos e commentados por quantos conhecem o ex-capellão do exercito.

Ora, citados estes factos, que são notorios, uma reflecto surge á mente e impõe-se a quem tenha uma leve dose de bom senso: — que faz o cardinal que não suspende do exercicio do sacerdotio semelhantes individuos?

Não seremos nós quem possa responder a essa pergunta. Cumprenos apenas salientar essa indifferença, que não pôde deixar de ser classificada como complicitade.

(Do diario A Republica, do Rio).

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Florentina, srs. Capaci, Siani & C., puseram á venda, ao preço de \$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longo-verti o delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descrições e pela elevação e justiza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero tendo já percorrido todas as localidades da Sorocabana que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurá, está, agora, visitando todas as cidades das linhas *Pan-Paraná, Douradense e Araraquense*.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser prontamente atendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso colaborador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possível a importância correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que á attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes das linhas citadas lembramos a conveniência de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

quece as energias, exgota os recursos, perturba a tranquillidade publica e divide em casta o povo hespanhol;

Considerando que os desígnios do clero e os privilegios que desfrutam as associações religiosas são uma penosissima carga que motiva a miséria do proletariado obrigando-a a emigrar, causando grave prejuizo ao Commercio e á Industria;

Por todos estes motivos a colonia hespanhola de S. Paulo, confiando nos futuros destinos da nossa raça e amando a Patria com esse puro entusiasmo que nem a distancia attenua e nem o tempo modifica, crê chegado o momento de exprimir publicamente o nobre desejo de que o governo hespanhol persevere na linha de conducta que traçou, para que o nosso país deixe de ser uma excepção entre o resto da Europa enquanto o culto religioso, ao mesmo tempo em que o incita a perseverar em tão meritoria tarefa, até conseguir a completa liberdade de cultos com a separação definitiva entre a Igreja e o Estado.

Ao mesmo tempo a colonia facilita a v. exc. e ao governo pela energia inteira que tem mantido e mantém em face das exigencias despoticas da Curia Romana. S. Paulo, 7 de agosto de 1910.



Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, comemorando o primeiro aniversario do assassinato de Francisco Ferrer e também o primeiro da nova fase da *Lanterna*, que coincide, com diferença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a cores, em bom papel, abundantemente illustrado e colaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamos com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem ser realizados comícios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possível realizar comícios e conferencias — o que se deve fazer o possível para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reúnem-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente comemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser enviados com um mcz de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

No proximo numero publicaremos o preço de pacotes.

Encontra-se A LANTERNA:

Em *Dous Corregos*, com o sr. Antonio Carlos de Sousa.



Leitura para o Zé Carlos

Nada se move sem que Deus o tenha determinado. A terra, o céu e o infinito, creados por Deus, têm uma lei que os dirige segundo as vontades do mesmo Deus, sem cuja ordem nada se fará no Universo; fugir a essa lei é um peccado mortal. Deus é infinitamente bom e justo; tudo nelle é perdão, amor e bondade.

Ora se nada se move, se nada succede no Universo sem que seja por vontade de Deus, porque então deixa elle haver maus e bons? Porque não evita o peccado e deixa que o homem o cometta para então castigá-lo e de uma forma tão barbara, que, esses proprios homens, tidos como maus, recusam applicar em seus reprobos?

Sendo as leis que regem a natureza uma obra de Deus, que mette no inferno aquelles que as infringem, como permite que os seus representantes jurem solemnemente que não cumprirão uma das principaes — a propagação da especie?

Como sendo Deus infinitamente bom e justo, todo bondade e perdão, consente que soffram e morram de fome e frio infelizes criancinhas; que desapareçam cidades e villas; que tenham sido trucidados tantos milhares de infelizes, que os seus ministros, em seu nome e com o seu symbolo á frente, faziam queimar vivos?

Como consente que esses mesmos ministros, abusem da vossa boa fé, mercadejando os objectos e actos julgados como mais indispensaveis ao ingresso na mansão celeste?

E como finalmente sendo elle que tudo faz em pessoa, consente que a maior parte da humanidade de viva a zombar das suas leis, representando-o por objectos e bichos ignobes, sendo que até muitos dessa parte vivem como selvagens que são, nas florestas, succedendo até (oh horror dos horrores), reduzir a grosseiros roast-beefs, que saboreiam gulosamente os seus adposos representantes que por acaso appareçam?! E, simplesmente para justificar tamanha incuria, apenas não permite que os seus selvicos morram de indigestão...

JARDE.



Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes annos:

Rio de Janeiro, Mrs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguaiana, 128 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Francos, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bozi, rua Martin Affonso, 16.

Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barrolo.

S. Roque, sr. Creolo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Serni Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, La-deira 60.

Villa Americana e Ribeirão, sr. Lúcio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcelona.

Rio de Janeiro, Pontal, Vilanova e canal de

Nery Guarni, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
Alfama, dr. Olympio Palazo.
Jardimópolis, sr. João Zucchi.
Salto de Itá, sr. Sotipone Del Moro.
Araraquara, sr. Ferdinando Scalabrando.
Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.
Uberaba, sr. Cirio Palmeston.
Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.
Botucatu, sr. Emilio Garcia.
S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.
Jahú, sr. Francisco Bonilha.
Baurá, prof. sr. José de Arimathea Machado.
Est. Presidente Alves (o Ingars cir-cumvinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.
Bica de Pedra, sr. Alexandre Portieri.
Cidade de Prata, sr. Tollendal Bittencourt.

LER NA 4.ª PAGINA

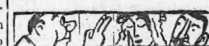
"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original do Antonio Joaquim de Bessa e EM FOLHETIM

OUTRA IMPORTANTE DECLARAÇÃO — E' um bem indispensavel saber instruir os nossos principaes no modo de preservar a saúde.

O distincto facultativo do Rio de Janeiro, o dr. José da Gama Melcher Serzedello, doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cirurgião da Assistencia Medico-Legal de Alagoas, etc., etc., attesta o seguinte: «Que tenho empregado na minha clinica com grandes resultados nas affecções pulmonares e outras o preparado Emulsão de Scott.»



ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contem 130 paginas.



A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poet. Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar despiadadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.



O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrepção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000, franco de porte.

She Gosta e Pede Mais

EMULSÃO DE SCOTT

Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSÃO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

NÃO CONTEM ALCOHOL, GUAIACOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

Encontra-se em nossa redação

O Papa Negro

Electra

A Velhice do Padre Eterno

Importantes obras de excellente propaganda anticlerical.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

Café CRITERIUM, largo do Rodio; Na rua Salvador de Sá 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (e-gravate); Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engraxe); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se a *Lanterna* a 200 réis o numero avulso.



O padre: eis o inimigo!

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, La-deira, 60.

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140

NA LAPA — Salto Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assignar e arruajar-lhe assignantes. A assignatura é mais certa; mas é um concurso de amigo.



ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a *Lanterna*, tornando-lhe o melhor combustível...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar a *Lanterna*! E, se for possível, suggerir-lhe assignaturas!

EXPIENTE

A todos as pessoas que não acreditam em responsabilidade, não é interessante imputar a responsabilidade pelo correio. Porém, devem procurar a responsabilidade, na seção *Bilhetes e Recados* a resposta que sem inconveniente poder ser dada por si.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados não são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa declaração. As ideias por eles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco às aspirações do nosso tempo.



REBATENDO

Caro redactor da *Lanterna*.

Permita-me que venha por este meio expor aquilo que minha consciência me dita, pedindo ao mesmo tempo perdão aos obreiros da *Loja Maçonica Amor e Trabalho* 2.ª, de Jacarey, se porventura os offendo com o que abaixo vou dizer a respeito do boletim publicado na *Lanterna* de 6 do corrente, sob a epigrafe: «A Maçonaria e a Igreja».

Estou de commun accordo com o exposto, porque não resta a menor duvida que os taes corvos são inquisidores de principio, ordem; porém, o que não posso supportar calado é onde diz que alguns maçons muito concorreram para que a recepção do bispo fosse condigna.

Ora, muito bem, de duas uma: ou os taes maçons não comprehendem o papel a cumprir em algum interesse havia para elles em apoiar tão indigna recepção, importando-se bem pouco em p'ar os preceitos de uma instituição que, como diz o dito boletim, tem por divisa — Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Se é sabido por toda a humanidade que a obra da Igreja Catholica, Apostolica, Romana é explorar os crentes fanatizados e amarrar fogueiras aos livres-pensadores, como o a mesma também o dito boletim, para que ajudar taes parasitas?

Se a Maçonaria tem por divisa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, porque vós, que vos dizeis maçons, os protegeis? São conscienciosos e buni por completo as intrinsecas de taes phariseus. E' tempo de escorarmos taes parasitas da humanidade, pois, como dizeis em vosso boletim, os representantes da Igreja fazem della um negocio e do altar um balcão.

E' vosso dever levar a effecto os principios nelleis contidos. Se dizeis em vosso boletim que a Maçonaria vem lutando através dos seculos — desde o de Salomão até o nosso — espalhando os males da humanidade, espalhados pelos homens de roupeira, por qual razão os acompanhais? Não vos parece

meus rogos, o meu pranto e os meus soluços não o demoveram do barbaro proposito de separar-me da minha querida maninha. Elle partiu.

Com outros muitos meninos que moravam na fazenda de Araçari-guama, comecei no dia seguinte a aprender as primeiras letras. O padre Hyeronimo de Moura, que estudou e tomou ordens sacras no Rio de Janeiro a expensas do dr. Guilherme, era e professor da escola, a qual era destinada para os engrilhados, os meninos indigenas, os orphãos desvalidos, os filhos dos contras e de alguns amigos do dr. Guilherme, que fazia a sua custa toda a despesa dos collegias.

De quando em quando o capitão André vinha ver-me e informava-se da minha conduta. Eu corria ao seu encontro e podia-lhe novas da minha interessante maninha, cuja lembrança me acompanhava por toda a parte.

Minha constante applicação ao estudo, minha rigorosa regularidade nas sympathias do dr. Guilherme, e, concluidos os estudos primarios, elle me me começou a leccionar-me nos secundarios. Ensinou-me a lingua latina, hespanhola e franceza, de que elle tinha perfeito conhecimento; abriu a minha intelligencia os ricos thesouros da philosophia e franqueou-me os seus livros, com os quaes passei horas inteiras engoliendo na leitura dos bons autores que enriqueciam

posseivel attender, por já não dispor-mos mais de nenhum exemplar.

Ficam, pois, aviadados os nossos amigos.

Confidencia — O nosso companheiro José Romero realizou em Barú uma conferencia antiliberall que teve grande concorrencia.

Vista — Fomos visitados pelo sr. Henrique Velga, director do *Correio do Brasil*, que se publica no Rio de Janeiro.

Offerta — Do nosso bom correlligionario de lá, Paulo Affonso da Rocha Pinto, recebemos a offerta dos seguintes livros:

Alvares, do prelado e bibliographista paranaense, Roberto Faria, cuja morte foi uma grande perda para os soldados da liberdade de consciencia.

A Igreja de Roma, magistral trabalho do nosso illustre confrade e eminente historiador Fello Perceira de Curitiba. (Este é autor d'entre outras obras das *Misões Jesuiticas no Brasil*, trabalho do grande valente historico).

Voltaire e Moral dos Jesuitas, do denodado companheiro Dario Velloso, um dos que tem sustentado valerosamente a luta contra o jesuitismo no vizinho Estado, figura de vilão no meio literario paranaense.

Do nosso activo correlligionario agradecemos o talão presente.



Bilhetes e recados

Est. Presidente Alves — José Martinho: Pois tem sido remittido com regularidade. Recebemos os 78 para as assignaturas dos jornais indigenas, Saudações.

Ribeirão Preto — José Salles: Recebi os recibos de Cravinhos. Tomamos nota dos 68 de Silvio Aldinucci. De accordo com a observação sobre o prego dos livros. Recebi a medalha. Agradecemos. Saudações de todos.

S. Simão — Chiquito: Recebi o teu postal. Está bem. Saudações a todos. Campo Lâmpo — A. P. Cruz: Recebemos os sellos e o recorte. Agradecemos. Saudações.

Companhia — A. Pellegrini: Infelizmente não ha mais nenhuma assignatura. Salute. — Bertoni: Já não ha mais. Saúde.

Parahyba — Agostinho de Oliveira: Remetteamos os numeros pedidos. Antecipadamente lhe agradecemos esse obsequio. Saudações.

S. Paulo — F. Fitzpatrick: Avisamos as escholas de algum lugar. Saudações. — J. M. Bueno: Recebemos seu postal. Pediremos a lista de E. M. ao seu comitê. Saudações.

Rio — Ulysses: Já não tinhamos mais exemplares para mandar. Muito bem! Saúde. — A. R.: Recebemos sua carta. Deveria ser esse o caso de todos: o padre corrido de todos. Saudações. — A. R. Magda: O jornal tem seguido regularmente. Tomamos nota dos novos endereços. Saúde.

Niterói — F. Dias Filho: Recebi seu postal. Felicita o companheiro Gutierrez. Oxalá o seu desejo se veja realisado. Saúde!

as estantes da melhor bibliotheca desta capitania.

Com o correr dos annos, preocupado com a leitura dos meus estudos, foi pouco a pouco arrependendo a lembrança da interessante companhia da minha infancia, que só de quando em quando me visitava nos meus sonhos com as formas vagas de um passado remoto, que já não tinha grande poder para fazer estremecer o meu coração. Demais, as visitas do capitão André foram-se tornando mais frequentes e, finalmente, nessas raras occasiões em que nos encontramos, já só por costume lhe perguntava eu pela minha irmã.

Tendo concluido os meus estudos, o dr. Guilherme resolveu mandar-me com um reforço de gente e armas da rica mina Otaquá, onde se achava o seu socio o capitão Paulo de Barros Silva.

— Ah! exclamou o padre Gaspar, e fomos reunir-vos a esse homem ambicioso, que não contente de haver accumulado grandes riquezas nas minas de Cataguás a custa do dr. Guilherme, ousou querer manchar a reputação illibada do nosso veneravel protector e amigo, pedindo arrancarmos o rico espolio que elle deixou a nossa pobre ordem com o tutil e inverdido pretexto de ser genro do illmo. bispo dr. Guilherme, quando é geralmente sabido que sua illustissima nuncia teve filhos, e talheou com tanto perfume de

E. S. do Pinal — L. Bagoense: Recebemos a lista. Saudações.

Piracicaba — A. M. Cesar: Remetteamos nota dos endereços indicados. Sim, seu agosto. Saudações.

Piracicaba — Corral: Sim, foi enviado. Saudações.

Brasília — Armando Nobrega: Não tenho o que pedes. Está bom. Que santinhos, não? Saudações.

Botucatu — Emilio Garcia: Recebemos sua carta. Era necessario que todos assim procedessem. Agradecemos as indicacões sobre os que recebiam o jornal. Saudações.

Monte Mor — B. Gomide: Fizemos a transferencia do endereço. Desejamos a breve restabelecimento. Saudações.

Nova Friburgo — R. C. de A. Ribeiro: Anunciamos neste numero a prego dos livros citados. Saudações.

Niterói — Astrogildo Pereira: Recebemos os 84 para a assignatura da *Guerra Social*. Numeros citados já não ha. Não suspenda a publicação mas não tem mais. Saudações.

Adhemar da Fonseca: Sim, pode entregar. Saudações.

Itapetininga — João Saldanha de Mello: Recebemos os 85 da sua assignatura. Agradecemos. Saudações.

Pocos de Caldas — A. Visconti: Recebemos os 86 da assignatura, se todos os nossos amigos nos ajudassem, esse seu desejo se effectuaria mais depressa. Saudações.

Diamantina — Jarbas M. Ramos: Já respondemos ao sim. Sempre a ordem. 30 numeros custam 12. Saúde.

Está autorizado a proceder a cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos aossos amigos e assignantes para o auxilliar na tarefa.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem a vendida em algumas agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Salles, rua Amador Bueno, 4, e 45.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Faiva Machado, rua São Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Naves.

Em Jundiaí, com o sr. Talito Facini.

Em Botucatu, sr. José Costilla.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes litterarios anticlericales, oito desenhos diferentes, nos seguintes preços:

Duzia 1\$000

Um exemplar 100

Opilação

Curse radicalmente com o **Ankylostomídeas Philipp's**. Droguaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coelho sulico em pó**. — Droguaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

castidade, como attestaram os meus reverendos irmãos, que o visitaram depois de morto?

— Não sei se o capitão Paulo tinha direito a essa herança, mas que sei que, apesar da muito respeitavel opinião dos reverendos jesuitas, é elle casado com D. Inez de Lima, que se criou em casa do capitão-mór Rodrigo Bricado Chastim, e que o proprio dr. Guilherme reconhecia como filha.

— Calai-vos! nem mais uma palavra a este respeito! interrompeu o jesuita com vivacidade. Desconheço os direitos incoercíveis que a santa ordem de Jesus tinha e tem sobre a herança do dr. Guilherme e fazer uma grave injuria ao caracter recto e justiciero do juiz dos revidados, o sabio dr. André Berrini, que nos manteve na posse dessa herança; é commetter um peccado que brada aos céos, contra o qual somos obrigados a fulminar as mais severas penas do excommunição. Guardai-vos, pois, de manifestar tál criminalis opinio em presença de qualquer outra pessoa e realai o fio da vossa historia.

Augusto de Lara baixou a cabeça, não tanto em signal de obediencia, e recommendação do jesuita, como para disfarçar um sorriso imperceptivel que lhe sulcava os labios desdenhos; e, alçado a cabeça, depois de um instante, continuou:

— Enquanto se faziam os pre-

A' VENDA NA

Charutarria Localidade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornal: A Terra Livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Semeadora.

Outra: Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15. Fôrmas e essência do Socialismo, Severio Melles, 1890. A Conquista do Rio, Kropotkin, 1890. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hefland, 18. Jesus Christo Nunc Existit, E. Buns, 1890. A Religião da Morte, H. Salgado, 18. Mensuras Religiosas, do mesmo, 1890. Sciencia e Religião, Melles, 1890. Religião e Evolução, Oti-gue do Homem, O. Montano, 1890. cada um: Maravilhas da Vida, Erygas do União, de Hefland, 1890. cada um. No País de Christo, Alves 68. Os Apostolos, Renan, 3800. S. Paulo, do mesmo, 3500. O Marques do Pombal, 6800. A Sociedade Meritória e a Anarquia, 1890. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eliezer, 1890.

BIBLIOTHECA "O'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. \$300

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. \$300

Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. \$300

Pedro de Mello, *Sonho Danteco*. \$300

Marco A. Dancetti, *Gordano Bruno*. \$300

Domingos Zapata, *As 67 perguntas*. \$300

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. \$300

Gorki, *Os amadores*. \$300

Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. \$200

Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*. \$100

Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. \$300

EM HESPAÑOL

M. Rey, *Donde está Dios?* \$100

R. Chaghi, *Immoralidad del Matrimonio*. \$100

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. \$100

M. Devalde, *Mathuismo y Neo-Mathuismo*. \$100

Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. \$100

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. \$100

C. de M. Crimen y Criminales. \$100

S. Faure, *El Problema de la Población*. \$100

A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. \$200

J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*. \$2500

Terreno em Santos

Vende-se ou trocas-se por um outro coto capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas fôrmas arrendadas, a rua Manoel Carralho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 80 de fundos. Preço, 1600000 o metro. Trata-se no largo da 84 n. 5 (1º andar), com Engenheiro Leuenroth — S. Paulo.

paraivos para a minha viagem ás minas da Cataguás, chegou a minha irmã, o reverendo padre mestre Athanasio do Coração de Jesus.

— Um dos mais brilhantes pharões de sabedoria, o Salomão da Companhia de Jesus, que contava muitos cabellos brancos, quantas eram as suas virtudes evangelicas! althou o padre Gaspar com entusiasmo.

— Bem o sei! respondeu o manco, dando a sua voz um acento particular. O padre Athanasio o apresentou com duas cartas, uma do illmo. bispo do Rio de Janeiro, dr. Francisco de S. Hyeronimo, e outra do reitor dos jesuitas de S. Paulo, o reverendo Raphael Machado, que elevavam as suas eminentes virtudes á altura da santidade.

No dia que chegou teve uma larga conferencia com o dr. Guilherme, a quem ouviu de confissão no seculo. Três dias demorou-se elle nesta fazenda, durante os quaes o dr. Guilherme o surpreendeu muitas vezes no seu aposento, de joelhos e rezando com feroz devocão.

— Já disse que elle era a propria virtude, disse o padre Gaspar com desvanecimento.

— Era mais que a propria virtude, respondeu Augusto, era a santidade mesma! Jejuou a pão e agua nesses tres dias, e entregou-se ás mais austeras penitencias,

"L'ASINO"

Por diversas vezes tem-se recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste interessante semanario antiliberall illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquellos que o queiram assignar poderão faz-lo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregou-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Los Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 15\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5\$000.

A Semeadora

Publicação semanal illustrada de critica sociologica. — Libreria: Paris. Assignatura annual: \$2\$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 15\$000.

Internacia Socia Nova

Revista mensal em esportado, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$1\$000.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação central socialista — Porto. Cada exemplar: 100 réis.

Fabrica de Fumos "Uraz"

FUNDADA EM 1874

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende com reserva de preço. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Comissão contra a recepção hespanhola no Rio de Janeiro.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barba e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Bricolati)

como era seu costume, segundo

ela mostrava. Assentava-se a

opulenta mesa do dr. Guilherme

para fazer desjos, mas não se

satisfazia.

— Que santo homem, exclamou

o jesuita.

— Verdade é, porém, disse Au-

gusto de Lara com malignidade

que, emquanto elle se entretinha

nas suas conferencias com o dr.

Guilherme, um menino encheado

que aqui morava, e que tinha o

nome do nosso illustre protector,

teve a curiosidade de ir ao apo-

ento do reverendo padre mestre e

examinou a sua escola.

— E o que achou? perguntou

o jesuita, transitando o sob'olho.

— Um pedaco de queijo flamengo,

plum, grossas acaas de presunto,

alguns paos e uma borracha

de vinho.

— Isso era para dar de esmola

aos pobres que encontravam na

sua viagem e que tivessem fome e

sede.

— Assim o creio; mas o malicio-

so menino ousou ainda afirmar

que aqui morava, e que tinha o

nome do nosso illustre protector,

teve a curiosidade de ir ao apo-

ento do reverendo padre mestre e

examinou a sua escola.

— E o que achou? perguntou

o jesuita, transitando o sob'olho.

— Um pedaco de queijo flamengo,

plum, grossas acaas de presunto,

alguns paos e uma borracha

de vinho.

— Isso era para dar de esmola

aos pobres que encontravam na

sua viagem e que tivessem fome e

sede.

— Assim o creio; mas o malicio-

so menino ousou ainda afirmar

que aqui morava, e que tinha o

nome do nosso illustre protector,

teve a curiosidade de ir ao apo-

ento do reverendo padre mestre e

FOLHETIM (6)

Antônio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VII

Julia ficou soluçando, chorando e estendendo para mim os seus braços como quem protestava contra a violencia e tyrannia de seu pai.

Chegando á fazenda de Araçari-guama, fui apresentado a um homem vestido com esmero e elegancia, de porte nobre e majestoso, olhos negros, semblante moreno, insinuante e expressivo, no qual todavia realçavam alguns traços de uma profunda melancolia, que elle procurava esconder nas dobras dessa distincta palidez que o fazia tão novo e que denotava a admiração do reverendo Manuel de Sá, patriarcha da Ethiopia, que veio da India só para visitar e conhecer esse paulista illustre, cujo nome a fama havia lherado além das mares. Esse homem era o dr. Guilherme Pompeu de Almeida.

Quando o capitão André teve de retirar-se, agarrei-me ás suas pernas e fui um apaixonado capaz de abrandar as pedras; mas os